

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Especialização em Patrimônio Cultural



**MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS:
um olhar sobre os aspectos históricos e as mudanças
após sua restauração**

Aline Heck Lucena Pereira

Pelotas, 2012

Aline Heck Lucena Pereira

**MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS:
um olhar sobre os aspectos históricos e as mudanças
após sua restauração**

Trabalho desenvolvido pela pós-graduanda Aline Raquel Heck Lucena Pereira, sob a orientação da Profa. Dra. Angela Raffin Pohlmann como exigência parcial para a conclusão do Curso Patrimônio Cultural.

Pelotas, 2012

Banca examinadora:

Orientadora:

.....
Dra. Angela Raffin Pohlmann

.....
Dra. Adriane Hernandez

.....
Mestre João Carlos Machado

Dedico ao meu esposo Cristiano Lucena Pereira, meus pais João Celestino e Leni Maria, meus irmãos Carine, Neidi, Marcelo e Volnei

AGRADECIMENTOS

Agradeço `a minha orientadora Dra. Angela Raffin Pohlmann pela dedicação e competência com que soube orientar para que este trabalho se realizasse em meio as minhas dificuldades.

À meu esposo, pelo carinho, atenção e conselhos. Aos meus familiares por incentivarem esta jornada, dentro do que lhes foi possível, e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram e ajudaram na realização deste trabalho.

Resumo:

O presente trabalho aborda alguns conceitos fundamentais sobre o patrimônio cultural, tombamento, reconstrução e restauração como também uma análise a respeito da inserção dos fatores que proporcionaram as reconstruções do Mercado Público de Pelotas ocorridas em 1911, e 1969 após um incêndio e a atual restauração que o edifício está recebendo através do Programa Monumenta do Ministério da Cultura do Governo Federal. Este estudo é uma pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Patrimônio Cultural, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Mercado Público de Pelotas, Restauração, Memória Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mercado Público de Pelotas	6
Figura 2: Porta do Mercado	7
Figura 3: Porta lateral	8
Figura 4: Detalhe superior	9
Figura 5: Detalhe da principal entrada	10
Figura 6: Detalhe frontal	11
Figura 7: : Detalhe da torre	12
Figura 8 Detalhe do piso externo	13
Figura 9: Detalhe do portão	14
Figura 10: Chegada das tropas do General Zeca Netto	15
Figura 11: Escultura de Daniel Acosta	17
Figura 12: Ata de promulgação da lei nº 11 de 14 de abril de 1846	18
Figura 13: transcrição da Ata	19
Figura 14: transcrição da Ata	19
Figura 15: foto de cartão postal do mercado Público de Pelotas	20
Figura 16: Torre vista pelas dependências internas	22
Figura 17: dependências internas	23
Figura 18: Colunas originais do Mercado Central de Pelotas	24
Figura 19: Fotografia feita após o incêndio de 1969	24
Figura 20: Projeto de restauração do Mercado Público	27
Figura 21: Projeto de restauração do Mercado Público	28
Figura 22: Projeto de restauração do Mercado Central	28
Figura 23: Projeto de restauração do Mercado Central	29
Figura 24: Projeto de restauração do Mercado Público	30
Figura 25: Projeto de restauração do Mercado Público	32
Figura 26: Projeto de restauração do Mercado Central	32
Figura 27: Projeto de restauração do Mercado Central	33
Figura 28: Mercado Público de Pelotas	33
Figura 29: Mercado Público de Pelotas	34
Figura 30: Mercado Público P.E.3 Água- forte 19x 29,5cm 2009	39
Figura 31 Mercado Público P.E.4 - Água-forte e água-tinta - 19x 29,5cm - 2009	40
Figura 32: M. P. P.E.6- Água- forte e água- tinta (Haiteir) 19 x 29,5 cm – 2009	41
Figura 33 estêncil- Torre- 12,5x 9cm- 2010	42
Figura 34 Tempo marcado Água-forte 12 x12cm....	43

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Conceitos fundamentais.....	3
História e reconstrução do Mercado Público de Pelotas.....	6
Restauração	26
Conclusão	35
Referências	36
Apêndice	38

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa constitui num estudo histórico de uma artista plástica sobre o Mercado Público de Pelotas, RS, Brasil. Um olhar que observa os detalhes da magnitude da construção histórica e que conta a passagem desde que surgiu até as atuais finalizações de sua restauração.

O principal objetivo deste estudo foi salientar a importância do Mercado Público como imóvel histórico no contexto em que está inserido e a necessidade de preservação dos conjuntos arquitetônicos como elementos formadores da paisagem urbana e da memória de uma comunidade, no caso, da cidade de Pelotas.

Os objetivos específicos da pesquisa foram: conhecer a história do Mercado Público dentro do conjunto de construções antigas da cidade de Pelotas, usando como referencial teórico, textos de historiadores e pesquisadores que já se dedicaram a este tema, aprofundar o estudo histórico e cultural sobre o Mercado Público, no que se refere à legislação em que o prédio se encontra e como foi durante o passar do tempo sua conservação e restauração.

A metodologia utilizada neste trabalho incluiu visitas ao imóvel¹, durante as quais foram feitas fotografias do prédio para registro das condições em que se encontrava. Paralelamente, foi feito um estudo da história da edificação, seu estado de conservação e acompanhamento da restauração que está ocorrendo. Foi feita consulta ao projeto de restauração junto à Secretaria de Cultura da Cidade. Fundamentada na leitura de Cartas Patrimoniais como: Carta de Veneza, Normas de Quito e Carta de Cracóvia de autores que abordam o tema patrimonial, é desenvolvida abordagem teórica destacando alguns conceitos primordiais para sustentar as conclusões aqui delineadas.

¹ Durante o mês de junho de 2011, na disciplina patrimônio cultural e ideologias restaurativas foi feita a primeira visita ao Mercado Público de Pelotas durante as obras de Restauro.

Estes elementos podem ajudar a contar a história da cidade e por isso merecem ser conhecidos e preservados.

O trabalho partiu da idéia de aprofundar os estudos sobre o Patrimônio Cultural da cidade de Pelotas evidenciado nos exemplares arquitetônicos e na sua configuração urbana. A proposta surgiu da curiosidade e necessidade de valorizar e trazer à tona os traços da arquitetura que conservam dentro da história da cidade, como também ressaltar a memória que o Mercado carrega. E estes elementos, detalhes que contam a história da cidade e por isso merecem ser conhecidos e preservados.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Antes de iniciar a especialização em Patrimônio Cultural me perguntava, o que realmente é Patrimônio? Por que é importante a preservação do Patrimônio Cultural? O que é preservação, conservação e restauração? Quais os documentos que fazem parte da busca pela preservação de um bem cultural? Por entre muitas perguntas, tentarei aqui, nesta pesquisa responde-las.

Quando iniciei a frequentar o curso, recebi assim como meus colegas a oportunidade de participar de uma palestra proferida pelo professor Arnaldo W. Doberstein que em uma pequena frase explicou o que é patrimônio Cultural. Segundo ele:

Patrimônio é tudo aquilo que certos grupos, historicamente constituídos, herdaram do passado, atribuindo-lhes determinados valores com os quais se identificam e que se propõe a preservar e vivenciar. (Arnaldo W Doberstein em palestra 13/04/11)

Então, patrimônio significa algo que está ligado às construções históricas, aos artefatos², pertencentes, dos antepassados que são passados de geração em geração. Não só material como cultural que muitos povos carregam até hoje como herança de suas tradições e costumes.

Com o desenvolvimento da humanidade em relação a consciência do valor de uma cultura e de um monumento³ histórico trouxe a importância de preservar e passar o conhecimento às gerações futuras.

Segundo o dicionário essencial da língua portuguesa, “preservar é livrar de mal futuro provável: manter intacto.”

Preservação é um ato de antecipar a proteção de um bem patrimonial, é utilizar medidas que previnem de uma possível deteriorização provocada por diversos fatores como biológicos e marcas do tempo.

Para Carlos A.C. Lemos no livro: O que é Patrimônio Histórico a preservação é apontada como elemento essencial para que cada cidadão respeite e ajude a guardar.

É dever de todo patriotismo preservar os recursos materiais e as condições ambientais em sua integridade, sendo exigidos métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio Cultural (CARLOS.A.C.LEMOS, 1987 p. 26)

E a justificativa da preservação para o autor Carlos Lemos é:

Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural. (CARLOS.A.C.LEMOS,1987,p.29)

A conservação é uma ação direta sobre o artefato ou monumento que resulta na intervenção ao longo do tempo. a necessidade de conservação pode ser vista como um desejo particular de prolongar a existência de determinado bem. E a restauração é o modo de recuperar o que já foi perdido.

Segundo LEMOS, Carlos:

A conservação e a restauração de monumentos são fundamentalmente atividades interdisciplinares, que apelam para todas as ciências e todas as técnicas capazes de contribuir para o estudo e salvaguarda do patrimônio nacional. Daí a ampla relação de especialistas a que recorre o arquiteto... historiadores...críticos de arte, arqueólogos, na identificação correta do bem cultural... (CARLOS.A.C.LEMOS,1987,p.77).

. Os documentos e leis que regulamentam as principais ações relacionadas ao Patrimônio Cultural são em nível Internacional: as Cartas, Resoluções e Recomendações que são referentes ao patrimônio. E em nível Nacional: o País e os Estados possuem constituições com artigos referentes ao patrimônio, também possui leis, decretos e códigos federais, estaduais e municipais.

As Cartas Patrimoniais surgiram em conferências desde 1931 com a Carta de Atenas, onde foram estabelecidas linhas de conduta, ou normas para aplicar em cada caso de restauração. Nesses encontros são discutidos muitos aspectos até chegarem ao consenso, e ao término do encontro formulam as cartas. São vários encontros que já ocorreram em lugares diferentes

As Cartas patrimoniais são encontradas no site do IPHAN do Ministério da Cultura

. O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar através de uma lei, impedindo que futuramente possam destruí-lo ou descaracteriza-lo. Ele serve como instrumento para ser mantido e preservado para usufruto pelas gerações futuras.

Lendo o texto de LEMOS, Carlos, encontrei uma definição sobre tombamento.

O tombamento é um atributo que se dá ao bem cultural escolhido e separado dos demais para que, nele, fique assegurada a garantia da perpetuação da memória. Tombar, enquanto for registrar, é também igual a guardar, preservar. O bem tombado não pode ser destruído e qualquer intervenção por que necessite passar deve ser analisada e autorizada. O tombamento oficial não pressupõe desapropriação. (CARLOS.A.C.LEMOS,1987,p.85).

HISTÓRIA DO MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS



Figura 1
Mercado Público de Pelotas
Fonte: Aline Heck

Momento Atual

O Mercado Público de Pelotas situa-se no largo Edmar Fetter no centro histórico da cidade. É uma grande construção, rica em detalhes que são repetidos nos quatro cantos da edificação.

Para iniciar a contar o que observei e pesquisei sobre o Mercado Público de Pelotas, optei em fazer uma pequena descrição, uma narrativa de como ele está hoje no momento em que recebe as finalizações de sua restauração.

A estrutura nos frontões é mais alta contendo duas portas e na parede linhas que reforçam o olhar para o centro da porta (Figura 1 e 2).



Figura 2
Porta do Mercado
Fonte: Aline Heck

Nela é possível reparar o ornamento interessante formada nos vidros e na sua própria estrutura superior como também é vista nas janelas do andar de cima (Figura 2) e também apresenta um relevo na parte inferior da

madeira. Estes detalhes das portas são vistos nas extremidades que dão acesso às esquinas da quadra.



Figura 3
Porta lateral
Fonte: Aline Heck

A porta lateral (Figura 3) possui outro desenho, o arco contém um relevo bem no centro. Apresenta vitrais diferentes em cima e os demais vidros não são trabalhados e a madeira possui o mesmo relevo da outra porta citada há pouco. Este modelo de porta está em toda a volta do mercado e também é de maior quantidade.

Na parte superior, nas torres da edificação existem várias janelas simples, sem detalhe nos vitrais (Figura 1) que possibilitam a entrada de luz. Outro ponto bonito que caracteriza o Mercado são os relevos em frutas e sementes que estão acima das janelas (Figura 4) dando destaque artístico junto à arquitetura.



Figura 4
Detalhe superior com relevo de frutas
Fonte: Aline Heck

Na figura 5 e 6, mostro a entrada principal do Mercado e nela diz em letras grandes “ Mercado Central”. Esta entrada possui um grande portão de

ferro com detalhes em *Art-Nouveau* (Figura 9) e na parede também apresenta linhas que direcionam para sua entrada. Além disso, contém esculturas delicadas parecidas com vasos fechados na parte superior.



Figura 5
Detalhe da principal entrada
Fonte: Aline Heck



Figura 6
Detalhe frontal
Fonte: Aline Heck

A torre (Figura 7) é o elemento, que mais chama a atenção para quem passa e observa em torno do largo por esta ser alta e estar no centro da construção e também por ser uma pequena cópia da torre Eiffel de Paris situada no Mercado Público de Pelotas. Eu quando a vi pela primeira vez achei muito curioso a presença dela naquele espaço. Ela possui quatro relógios, um em cada lado e também é possível subir nela e apreciar a paisagem em volta do Mercado.



Figura 7
Detalhe da torre
Fonte: Aline Heck



Figura 8
Detalhe do piso externo
Fonte: Aline Heck



Figura 9
Detalhe do portão
Fonte: Aline Heck

O objeto principal de minha pesquisa também já foi estudado por outros pesquisadores e um deles que acrescentou na leitura e interpretação da história do Mercado Central de Pelotas foi Guilherme Rodrigues Bruno, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural em 2010, pela Universidade Federal de Pelotas.

Segundo Guilherme Bruno (2010) o entorno do Mercado possui 4084m² mais 3835m² de área sem construção como pode ser observada na (Figura12) e este entorno foi sempre explorado pelos habitantes e visitantes que passavam por este espaço. Durante o século XIX e XX serviu para

muitas atividades como: estacionamento de veículos de cada época assim como carretas, carros e também foi estação de bonde, depois parada de ônibus. O uso deste entorno (Figura 10) também sempre foi utilizado por manifestantes e que protestavam ali, como na imagem a seguir da chegada das tropas do General Zeca Netto em frente ao Mercado Central durante a “revolução” de 1923.



Figura 10
Chegada das tropas do General Zeca Netto ao
Mercado Central durante a “revolução” de 1923.
Fonte: BRUNO, Guilherme, 2010, p:28

O largo do Mercado também é um espaço que eventualmente abriga exposições de artistas e exposições sobre o patrimônio de Pelotas. Na série *Preservação e Desenvolvimento* na edição que descreve o Patrimônio Vivo de Pelotas podemos encontrar textos sobre a Herança das Charqueadas, Oportunidades com o Restauo, Orquestra Democrática, Espetáculos na Rua, Doçuras de Pelotas e o Patrimônio como palco. Neste capítulo podemos ler sobre o projeto de Interações Urbanas que aconteceu em 2006 quando a Secretaria da Cultura do município de Pelotas entrou em contato com o professor Lauer Alves Nunes dos Santos do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas procurando parcerias para desenvolver projetos para mostrar ao Programa Monumenta. Nesta época o docente

ministrava a disciplina de “Prática Profissional”, na qual os alunos na época as propostas eram geralmente fictícios para a conclusão da disciplina. Assim quando surgiu a oportunidade de elaborar e realizar o projeto o professor Lauer Santos contou com o apoio dos discentes que participaram como seus assistentes.

Procuraram uma curadora de outra cidade em função de necessitarem a concepção de um olhar diferente sobre a cidade de Pelotas, especialmente sobre o centro histórico. Foi convidada Solange Lisboa de São Paulo que é especialista em História da Arte para trabalhar neste projeto. Realizaram pesquisas, seminários e a exposição ocorreu no entorno da Praça Coronel Pedro Osório.

Os artistas realizaram os projetos com diferentes linguagens e também vieram de outras cidades como São Paulo, Porto Alegre e Rio Grande. A obra que pesquisei foi exposta no lado do Mercado Público de Pelotas e é do artista e professor de Escultura da Universidade Federal de Pelotas, Daniel Acosta (Figura 11). A escultura feita em madeira que lembrava um abrigo para usuários de ônibus e foi muito interativa porque muitas pessoas sentaram e crianças brincaram naquele espaço.

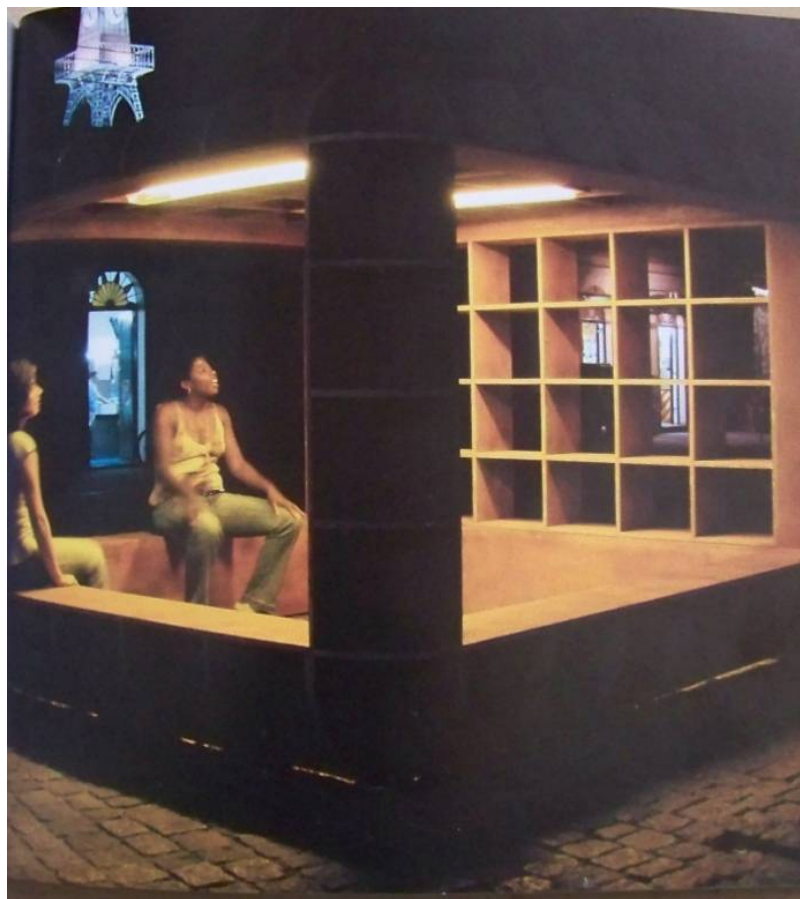


Figura 11
Escultura de Daniel Acosta
Fonte:arquivo Monumenta

Fechando o parêntese em relação a alguns fatos importantes que aconteceram em volta do largo do Mercado durante o passar dos anos vou retomar a pesquisa sobre a origem histórica que deu início a construção de Mercados Públicos no Rio Grande do Sul e em especial o de Pelotas.

Segundo BRUNO (2010, p.24, apud Sérgio da Costa Franco 2000,p 115) conta em sua pesquisa que:

foi o presidente da província em 24 de junho de 1839, o jurista fluminense Saturnino de Souza e Oliveira Coutinho, que observou e notou que não existia Mercados Públicos nas cidades do Rio Grande do Sul imperial, e quando veio do Rio de Janeiro para tomar posse em Porto Alegre, novamente quando entrou em Rio Grande também se surpreendeu, como em Porto Alegre, ao perceber que não havia mercados nas duas cidades, então ele ordenou que construíssem o mercado na capital gaúcha, e isso aconteceu entre os anos de 1842 e 1844. (BRUNO, 2010,p.24)

Depois de alguns anos, em 11 de abril de 1846, quando os imperiais e farrapos, se entenderam, o presidente da Província do Rio Grande de São Pedro, o Patrício José Correia da Câmara, autorizou, através de Ata da lei nº11 de seu mandato, que se construísse a praça do Mercado na cidade de Pelotas (Figura:12).

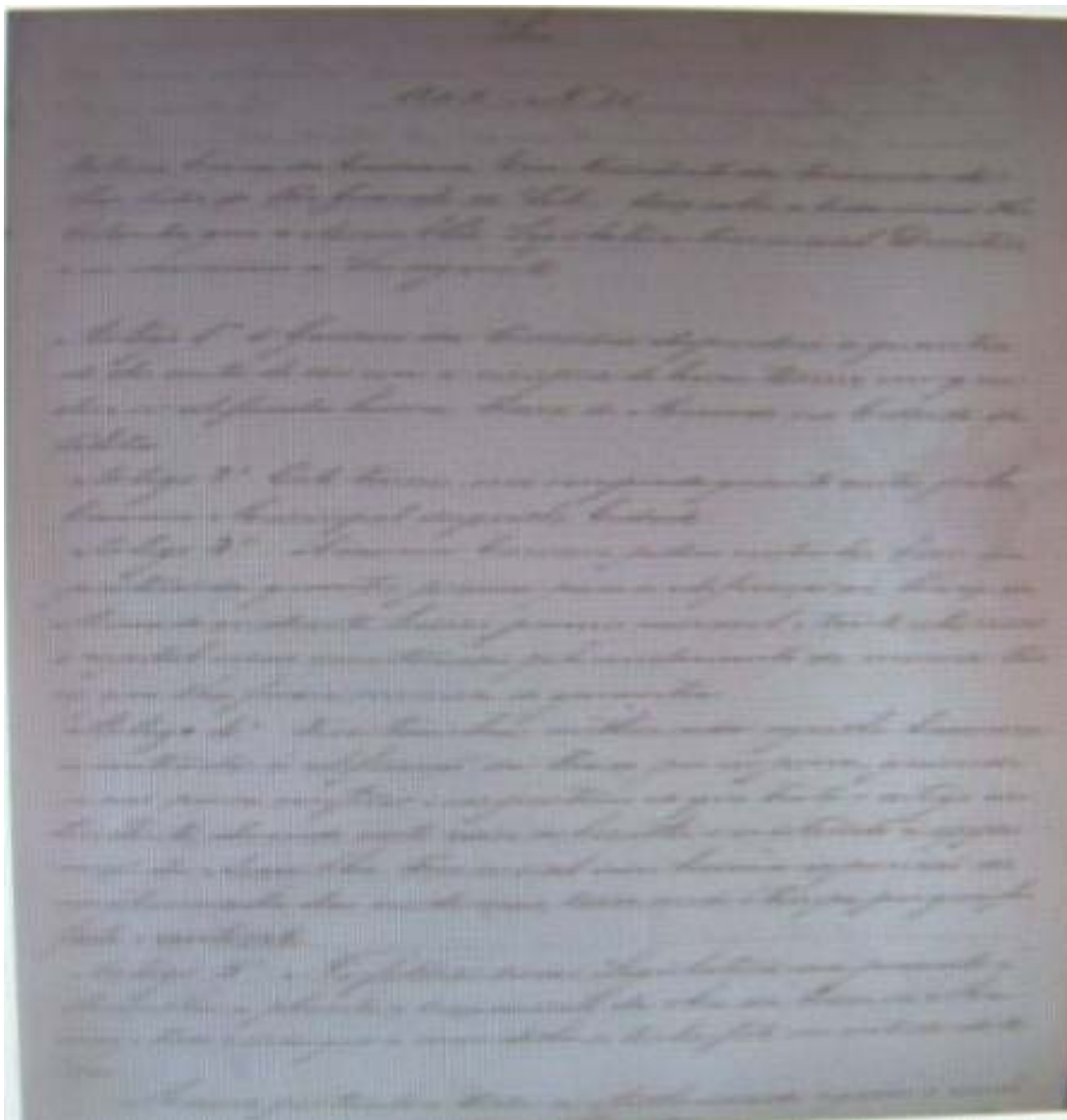


Figura 12
Ata de promulgação da lei nº 11 de 14 de abril de 1846 que autoriza a contratação de empréstimo para a construção da praça do Mercado.
Fonte: BRUNO Guilherme, 2010, p.26

Nesta Ata, transcrita por BRUNO (2010, p.25 e 26) através dos artigos que estão nas figuras 13 e 14 é possível ver o interesse da Câmara em investir na construção do Mercado.

*Lei n. 11 de 8 de Abril de 1846.
 Patricio Corrêa da Camara, Vice-Presidente & &.
 Art. 1º O Governo da Provincia despenderá a quantia de dez contos de réis com a compra de um terreno em que deve ser edificada a Praça do Mercado, na cidade de Pelotas.
 Art. 2º Este terreno será comprado quanto antes pela Camara*

Figura13
 transcrição da Ata
 Fonte: BRUNO, Guilherme(2010, p 25)

*Municipal d'aquella cidade.
 Art. 3º A mesma Camara poderá contrahir um emprestimo da quantia precisa para a edificação da Praça do Mercado, mediante um premio razoavel, e tanto este como o capital serão amortizados pelo rendimento da mesma Praça, que lhes ficará servindo de garantia.
 Art. 4º Fica tambem autorisada aquella Camara a contractar a edificação da Praça por empreza, quando se não possa verificar o emprestimo de que trata o artigo antecedente, devendo n'este caso submeter o contracto á approvação da Assembléa Provincial com uma exposição circunstanciada das condições, taxa, modo e tempo por que fôr feito o contracto.
 Art. 5º Na futura sessão legislativa será presente á Assembléa a planta e orçamento da Praça do Mercado e tudo o mais que acerca d'ella se tenha feito em virtude d'esta lei.
 Mando, &.
 Patricio Corrêa da Camara.
 N'esta Secretaria da Presidencia foi sellada e publicada a presente lei aos 14 de Abril de 1846.
 João da Cunha Lobo Barreto.*

Figura14
 transcrição da Ata
 Fonte: BRUNO, Guilherme (2010, p 26)

A Câmara Municipal de Pelotas apropriou-se de todas as autorizações recebidas pela lei providencial para erguer a obra, mas acabou enfrentando muitas dificuldades para encontrar empreiteiros interessados em edificar e explorar a construção. No dia 4 de junho de 1846 o terreno onde seria erguido o edificio já estava escolhido e, em 10 de novembro, Rafael Mendes de Carvalho fez a primeira planta para a construção, e foi apresentada para a câmara.

No dia 13 de julho foi apresentada para a assembléia providencial a planta do Mercado. No ofício os vereadores comunicaram as dificuldades encontradas para contratar a obra, por não haverem financiadores nem empresários interessados.

E nos dias 10, 11 e 13 de setembro daquele ano tentaram novamente arrematar a contratação da obra, mas não apareceram interessados. Só em 1849, num processo que se estendeu de fevereiro a outubro, é que a praça do Mercado, com a planta da obra tirada por Roberto Offer em julho daquele ano, foi finalmente arrematada, em parcelas. Isto provavelmente tornou o empreendimento, mais atraente aos arrematantes, José Vieira Pimenta, que se responsabilizou pela construção da cisterna ainda em março, e Theodolini Farinha, que assumiu um contrato, correspondente a duas faces do edifício, em 13 de outubro, e as outras duas em 30 de janeiro de 1850, ano em que , a obra estaria concluída.

Na década de 1890 ainda seria construída a torre central, que encerrou o acesso a cisterna e deu ao edifício o aspecto com que ele é visto nas fotos mais antigas, normalmente em cartões postais do início do século XX, como na figura 15.

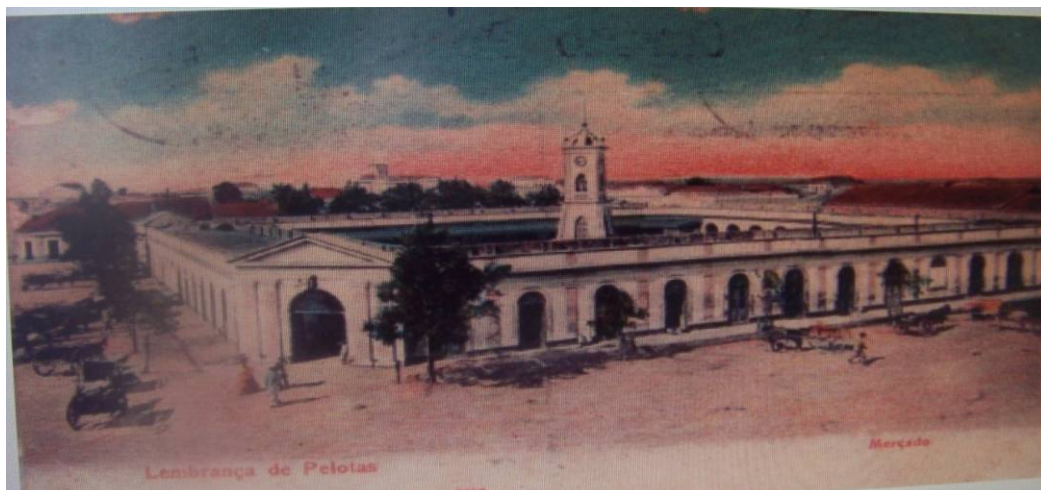


Figura 15
Foto de cartão postal do Mercado Público de Pelotas em 1900
Fonte: BRUNO,Guilherme (2010,p27) apud Eduardo Arriada

Tratava-se de um edifício quadrado de pátio central com acesso pelas esquinas. A cobertura do pátio interno protege uma imensa circulação e os eixos das fachadas externas se cruzam exatamente no centro de toda a construção que é o lugar onde está a torre metálica com 23 metros de altura. A edificação sofreu uma reconstrução durante o período entre 1911 e 1914, orientada pelo arquiteto Manoel Itaquí que acrescentou características da *Art-Nouveau* que permanecem e se preservaram até hoje. Os acessos principais foram deslocados, o pátio central foi cortado por um sistema de circulação em cruz, as fachadas foram modificadas e a torre do relógio foi substituída por uma nova, em ferro, importada da Alemanha (Figura 16).

Segundo BRUNO:

No interior da estrutura quadrática de alvenaria que contorna o pátio interno, acomodam-se mais de 84 estabelecimentos dos quais 45 ocupam os ainda preservados dentre os 54 da construção original, principalmente as barbearias, restaurantes e floriculturas situadas pelos acessos voltados para a rua. Além de duas peixarias, no volume em avanço sobre a rua Andrade Neves e outras 39 bancas internas, que ocupam a antiga circulação e onde se concentram a maioria das atividades consideradas inadequadas para o local como sapatarias e utensílios domésticos.
(BRUNO, 2010, P. 29)



Figura 16
Torre vista pelas dependências internas
Fonte: Aline Heck (junho, 2011)



Figura 17
dependências internas
Fonte: Aline Heck (junho, 2011)



Figura 18
Colunas originais do Mercado Central de Pelotas
Fonte: BRUNO, Guilherme, 2010,p. 29 aput acervo Secretaria da Cultura Pelotas



Figura 19
Fotografia feita após o incêndio
Fonte: BRUNO, Guilherme, 2010,p. 29 aput acervo Secretaria da Cultura Pelotas

Em 1969 ocorreu um grande incêndio (Figura 19) que destruiu boa parte do Mercado. O motivo segundo, (Bruno Guilherme, 2010, p.32) foi o de um curto-circuito na fiação de um refrigerador. Este incêndio foi muito chocante porque queimou vários animais que estavam no local e também houve uma busca desesperadora dos proprietários das bancas em salvar suas mercadorias.

O evento do incêndio de 1969, pelos fatos que o antecederam, como também pelo incêndio em si... Dentre os atuais permissionários que já trabalhavam no local à época, por exemplo, não foi encontrada nenhuma suspeita em relação ao motivo oficial do incêndio, que teria sido um curto-circuito na fiação de um aparelho refrigerador, conforme apurou perícia policial vinda de Porto-Alegre, algum tempo depois do incêndio (BRUNO, Guilherme. 2010.p.32).

Conforme MOURA e SCHLEE (2003, p.18), “Inúmeros foram os projetos que previram a sua destruição ou sua total descaracterização”. Mesmo assim, seu caráter popular e a sua relação com a cidade não permitiram que ele fosse destruído.

O edifício é de propriedade da Prefeitura Municipal de Pelotas e está tombado em nível municipal. Tombamento este assinado pelo Prefeito Bernardo Olavo Gomes de Souza, no dia 4 de maio de 1985 e também foi assinado no ato de entrega de nova reforma do prédio segundo BRUNO (2010, p. 33).

RESTAURAÇÃO

O patrimônio pelotense tem recebido grande investimento por parte do poder público e pela iniciativa privada. Porém, a preservação passou por vários momentos até chegar onde se encontra nos dias atuais. As primeiras ações, assim como em âmbito nacional, contemplavam somente edificações. Posteriormente passou a ser incluído o valor do conjunto arquitetônico. Uma importante conquista para a cidade foi sua inclusão como uma das 26 cidades que atualmente participam do Programa Monumenta, devido a representatividade histórica e cultural da cidade em nível nacional. Coordenado pelo Ministério da Cultura, o Programa Monumenta é uma iniciativa do governo Federal com o objetivo de preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano do país, incluindo espaços públicos e edificações, de forma a garantir sua conservação permanente e a intensificação de seu uso pela população.

O Mercado recebeu um projeto de restauração que contempla a requalificação da estrutura, a troca do telhado, instalação de nova rede elétrica, hidráulica e manutenção das estruturas de ferro, também instalação de rede de gás, sistema de prevenção contra incêndio, substituição do piso atual por ladrilhos hidráulicos, restauração do pátio interno e instalação de sanitários, manutenção de condutores, calhas e rufos.

Consultando as cartas Patrimoniais encontrei na carta de Cracóvia um item, onde ressalta

o objetivo da conservação dos monumentos e dos edifícios com valor histórico, que se localizem em meio urbano ou rural, é o de manter a sua autenticidade e integridade, incluindo os espaços interiores, o mobiliário e a decoração, de acordo com o seu aspecto original. Tal conservação requer um “projeto de restauro” apropriado, que defina os métodos e os objetivos. Em muitos casos, requer-se ainda um uso apropriado para os monumentos e edifícios com valor histórico, compatível com os seus espaços e o seu significado patrimonial. As obras em edifícios com valor histórico devem analisar e respeitar todas as fases construtivas pertencentes a períodos históricos distintos.(IPHAN,2000, p.3)

Neste ponto constatei relevante a questão do projeto de restauração porque é nele que são planejados e estudados todos os pontos e ações importantes para a execução apropriada de uma restauração. É nele que são analisados o modo como o prédio se encontra, as mudanças que teve e é buscado encontrar, por exemplo, a pintura original,a estrutura e muitos

outros aspectos, como também fotografias do estado em que se encontrava antes da restauração.

A seguir mostrarei algumas fotos da planta e projeto que consultei junto à Secretaria de Cultura de Pelotas (Figura 20 a 24) Com o cronograma de atividades, materiais, orçamento aprovado pelo Programa Monumenta para a realização da restauração do Mercado Público de Pelotas. Este projeto é acessível para toda a população.

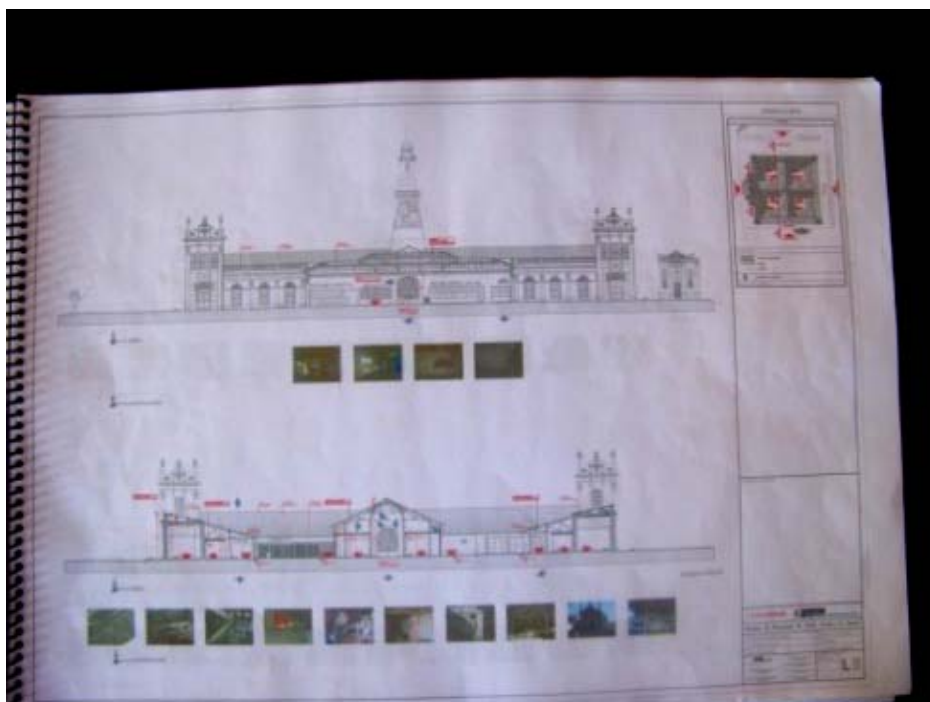


Figura 20
Projeto de restauração do Mercado Público
Fonte: Secretaria da Cultura de Pelotas

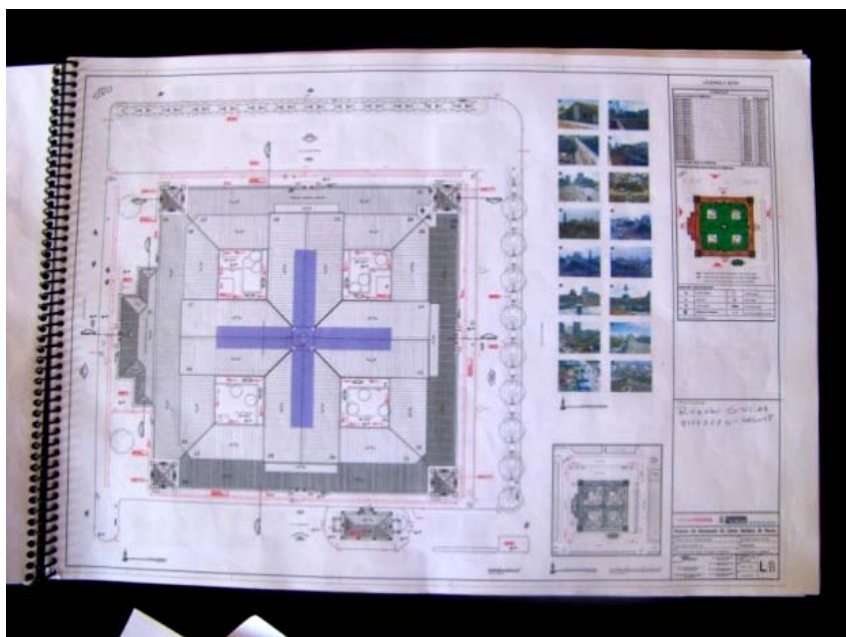


Figura 21
Projeto de restauração do Mercado Público
Fonte: Secretaria da Cultura de Pelotas

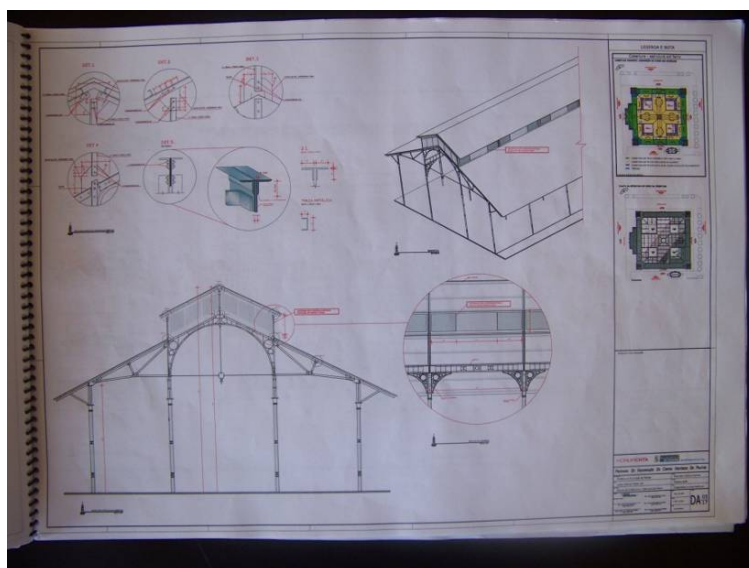


Figura 22
Projeto de restauração do Mercado Central
Fonte: Secretaria da Cultura de Pelotas

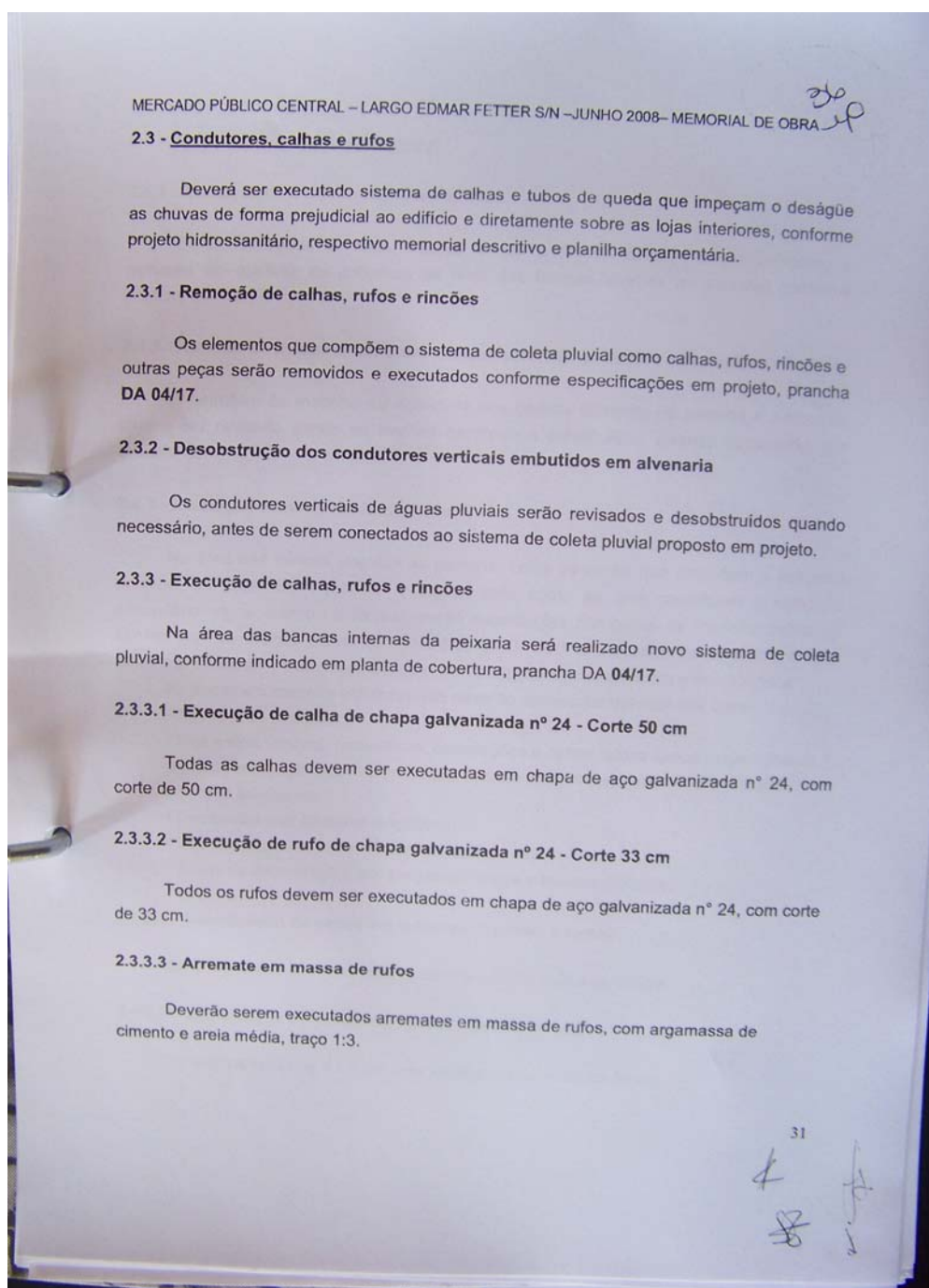


Figura 23
Projeto de restauração do Mercado Central
Fonte: Secretaria da Cultura de Pelotas

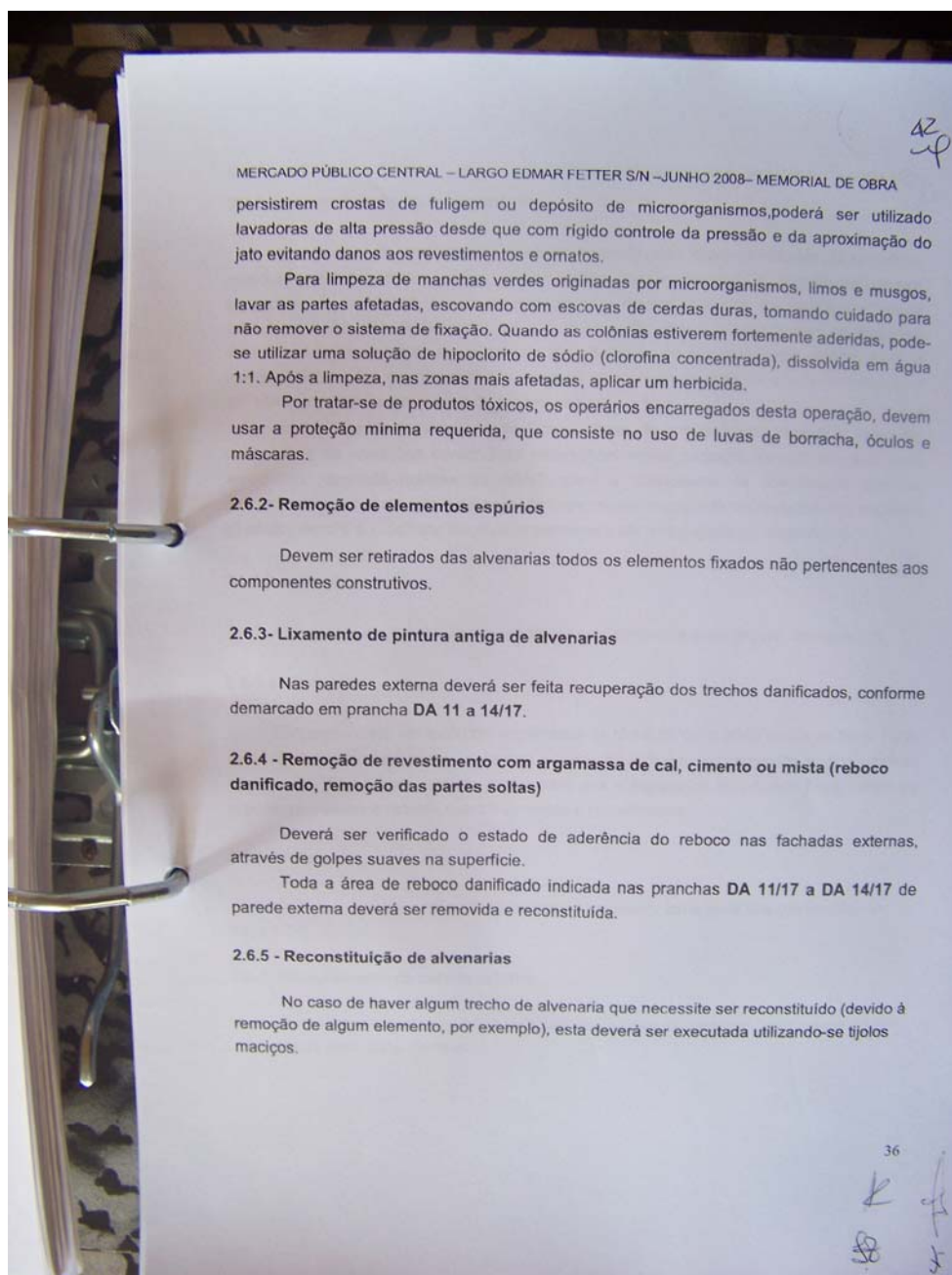


Figura 24
Projeto de restauração do Mercado Central
Fonte: Secretaria da Cultura de Pelotas

Outro ponto importante que notei analisando e pesquisando junto às cartas foi referente à destinação a uma função útil à sociedade, segundo a Carta de Veneza; artigo 5º:

A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes. (IPHAN, 1964)

Este item é fundamental pois o Mercado Público sempre foi útil à população através do comércio e turismo. Com a restauração aumentará o incentivo para resgatar o valor da cultura e história do município e qualificar os comerciantes.

A valorização do imóvel e seus benefícios para a economia da cidade também é comentado nas Normas de Quito:

[...]a valorização de um monumento exerce uma benéfica ação reflexa sobre o perímetro urbano em que se encontra implantado e ainda transborda dessa área imediata, estendendo seus efeitos a zona mais distantes. Esse incremento de valor real de um bem por ação reflexa constitui uma forma de mais valia que há de se levar em consideração.
(IPHAN, 1967, p.6)

É relevante pois atrairá mais visitantes e aumentará a demanda de comerciantes interessados como também contribuirá para afirmar a consciência de sua importância e significado que carrega para o município.

Camilo Boito em seu livro, *Restauro Moderno* (1883) comenta sobre aspectos que estão sendo utilizados na restauração do Mercado Público como os de não agregar elementos no Monumento, os de não falsificar, os de conservar todos os elementos do edifício neste lugar ou no entorno, não desarticular sua história e os de documentar toda a intervenção, antes, durante e depois de intervir.

A seguir mostrarei fotos da restauração sendo feita na parte interior do mercado em junho de 2011.



Figura 25
Mercado Público de Pelotas(junho 2011- dependências internas)
Fonte: Aline Heck



Figura 26
Mercado Público de Pelotas(junho 2011- dependências internas)
Fonte: Aline Heck



Figura 27
Mercado Público de Pelotas(junho 2011- dependências internas)
Fonte: Aline Heck



Figura 28
Mercado Público de Pelotas(junho 2011- dependências internas)
Fonte: Aline Heck



Figura 29
Mercado Público de Pelotas (junho 2011- dependências internas)
Fonte: Aline Heck

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a conclusão desta monografia em Patrimônio Cultural posso destacar que a pesquisa em Artes tem como pretexto o fato de não ser acabada, pois sempre existe a possibilidade de surgirem novos fatos para serem analisados durante o trabalho. Em meio a isso e ao processo feito até aqui, cabe frisar que consegui alcançar meus objetivos de realizar uma pesquisa que aprofundasse o conhecimento sobre o Mercado Central de Pelotas e a necessidade de valorizá-lo como Patrimônio Histórico de Pelotas.

O Mercado Central sempre foi uma referência do comércio pelotense. Embora com o passar dos anos e com o surgimento dos supermercados ele sobreviveu perante as ameaças e resistências e não deixou de atrair consumidores e visitantes. E, certamente quando as obras de restauração estiverem concluídas, atrairá muito mais consumidores e turistas para apreciar a magnitude deste imóvel.

Muitos fatos aconteceram, ele foi tombado em nível municipal e hoje recebe as últimas finalizações de sua restauração através do projeto Monumenta do Governo Federal em parceria com o a Prefeitura de Pelotas.

O processo de registro fotográfico da edificação usado como fonte de referência visual do patrimônio arquitetônico, foi fundamental no desenvolvimento do trabalho porque ele contribuiu na visualização do imóvel.

REFERÊNCIAS:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENJAMIM, Walter. A Obra de arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e técnica, Arte e Política**. Ed. Brasiliense.

BRUNO, Guilherme Rodrigues. **Mercado Central de Pelotas: A permanência no lugar de consumo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas
http://www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2012/05/BRUNO._Guilherme._dissertacao_2010.pdf

BOITO, Camilo. **Restauo Moderno**.Cotia,SP;1883

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS 2000

[http:// www.iphan.com.br](http://www.iphan.com.br)

KANAAN, Helena. **Manual de gravura**. Pelotas, Editora universitária; 2004
[http:// www.iphan.com.br](http://www.iphan.com.br) acesso em: 23 junho de 2011

IPHAN Carta de Cracóvia; 26 de outubro de 2000 acesso em: 26 junho de 2011

IPHAN Carta de Veneza; de Maio de 1964 acesso em: 29 junho de 2011

IPHAN Normas de Quito;Novembro/ Dezembro de 1967 acesso em: 29 junho de 2011

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**.2ª edição. Pelotas: Pallotti, 2003.

LANGFORT, Michael. **Fotografia Básica**; Lisboa: 2002.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**: 5º Edição; Editora brasiliense, 1987.

LEON, Zênia de. **Pelotas, Casarões contam sua história**. 1ª Edição; Editora Hofstätter. Pelotas; 1993.

MAGALHÃES, Maríó Osório. **História e Tradições da Cidade de Pelotas**; Pelotas, Armazém Literário, 2002.

MONUMENTA, Série Preservação e Desenvolvimento. **Patrimônio Vivo de Pelotas**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

NETO, João Simões Lopes. **História de Pelotas**. Pelotas.

SALVATORI, Maristela. **Apontamentos Fotográficos em processo de criação Pictóricos e Gráficos**; In: 18º Encontro da A. Nacional de pesquisadores em artes plásticas transversalidades nas artes visuais: 2009. Salvador.

SILVA, Úrsula Rosa da. LORETO, Mari Lucie da Silva. **História da arte em Pelotas: A pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: EDUCAT, 1996.

APÊNDICE

MEUS ANTECEDENTES PARA A PESQUISA

A escolha do tema para a realização desta pesquisa, foi feita a partir da observação dos elementos que existem em um determinado lugar na tentativa de explorar o que ele tem de relevante. Nesse caso, o que chamou minha atenção quando cheguei nesta cidade foi a arquitetura histórica, principalmente a do Mercado Público pela sua estrutura, pelos detalhes e pela comercialização de diversos produtos. Estes aspectos influenciaram a minha vontade de conhecer algo novo, justamente pelo meu olhar estrangeiro.

Venho de uma cidade chamada Santo Cristo, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, colonizada por imigrantes alemães. A atividade que movimenta a economia do município é a agricultura e pecuária, como por exemplo: plantio de soja, milho, criação de gado leiteiro e suinocultura. A emancipação de Santo Cristo ocorreu há pouco tempo, 55 anos e atualmente moram aproximadamente 15 mil habitantes. Como na maioria das pequenas cidades não existe uma Universidade Federal, o motivo de sair dali foi o de cursar uma faculdade e por isso me mudei para Pelotas.

Durante a graduação em Artes Visuais cursada no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, já trabalhava com imagens criadas a partir deste olhar voltado ao patrimônio. Iniciava o trabalho fotografando os prédios históricos como o Mercado Público de Pelotas, a Estação Férrea, o Castelo da rua XV de Novembro e o Museu da Baronesa e, a partir destas fotografias, criava as gravuras, sempre com a intenção de ressaltar alguns prédios tombados pelo município. Algumas dessas gravuras estão a seguir, onde aparece a torre do Mercado Público (figura 1 a 4).

As gravuras que criei partiram de fotografias da cidade de Pelotas em especial e, especificada neste trabalho é a torre (figura 1). Entretanto em vez de trabalhar com aspectos mais realistas, eu acrescentava detalhes e repetia alguns traços, transformando um pouco e deixando o foco no monumento. A escolha pela torre é porque ela se destaca no meio do prédio.

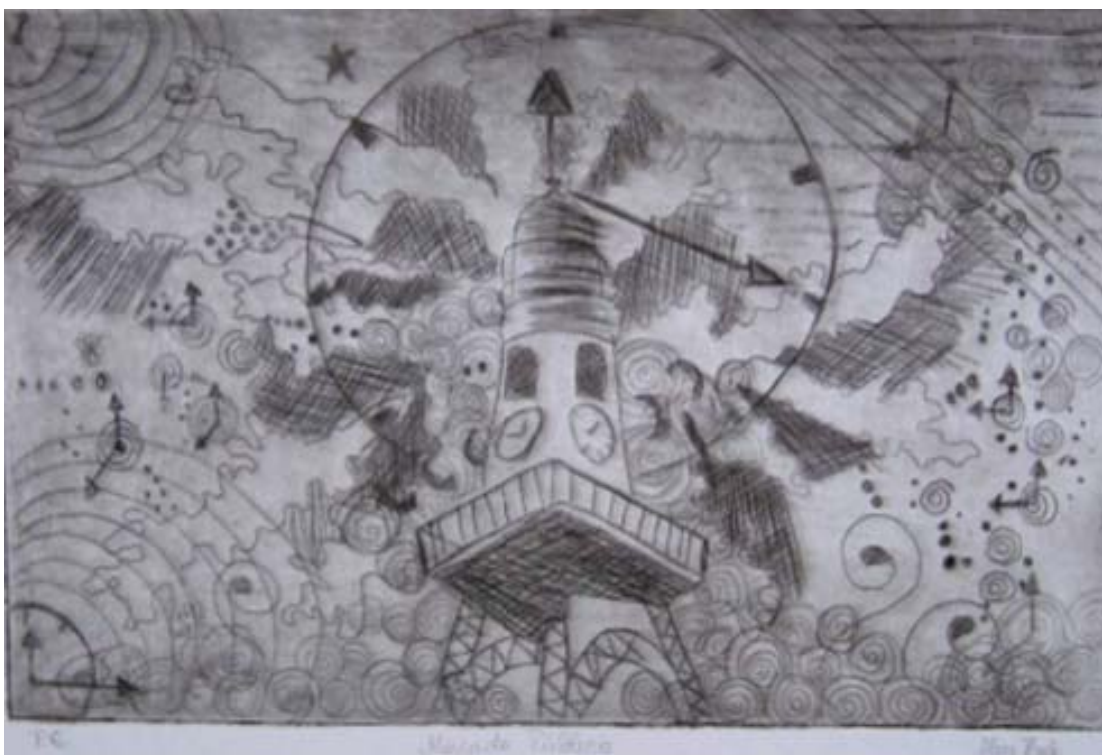


figura 30
Aline Heck
Mercado Público
Água-forte - P.E.3
19 x 29,5 cm
2009



figura 31
Aline Heck
Mercado Público
Água-forte e água-tinta - P.E.4
19 x 29,5 cm
2009



figura 32
Aline Heck
Mercado Público
Água-forte e água-tinta (Hayter) - P.E.6
19 x 29,5 cm
2009



figura: 33
Aline Heck
Torre
estêncil
12,5 x 9 cm
2010



figura 34:
Aline Heck
Tempo marcado
Água-forte
12 x 12 cm
2009